

talista. É uma exploração polarizada entre duas realidades: produção de subsistência e empresa familiar capitalizada. Os produtores operam, na sua grande maioria, com meios de produção próprios; têm um nível moderado de progresso técnico; consomem em torno de 50% do total produzido e a mão-de-obra familiar constitui a base para a organização da produção. A caracterização do nível tecnológico fundamentado na determinação, pelo método dos juizes, de índices parciais de adoção de treze componentes tecnológicos e do peso dos mesmos sobre a produtividade da cultura, evidenciou que, em média, o nível tecnológico é baixo e seletivo, dado que os produtores além de utilizarem apenas 47,9% do estoque tecnológico recomendado pela pesquisa, apresentaram índices tecnológicos parciais diferenciados. Foram pequenas as diferenças entre as formas de produção quanto ao grau de adoção, sugerindo que existam outros fatores determinantes de um maior ou menor nível de adoção. Além disso, os resultados indicaram áreas-problema de pesquisa do tipo: solos e nutrição da planta, prática e manejo da cultura (sucessão, colheita e irrigação).

19

FEIJÃO EM GOIÁS: ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO. I.M. Silva, S.M. Teixeira, M.E. Faria, I.R. Rocha & M.J. Del Peloso. CNPAF/ EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar os produtores de feijão em Goiás, no sentido de tornar mais perceptível a realidade da produção de feijão no Estado, para pesquisadores, extensionistas e técnicos que trabalham com a cultura, sobretudo para a geração e adequação de tecnologias às diferentes classes de produtores existentes. O feijão ocupa no Estado e no Brasil, o 4º lugar em área cultivada, em relação às principais culturas, representando 12% da área nacional agrícola vel. Em Goiás existem três safras anuais. A safra da "seca" se destaca quanto a área plantada, porém seus níveis de produtividade são baixos. Em 1987/88 cerca de 360 kg/ha, sendo a média brasileira e em Goiás de 276 kg/ha. A safra de "inverno" possui rendimentos médios superiores a 1800 kg/ha. Verifica-se, no âmbito da produção goiana de feijão, um exemplo de dicotomia, que caracteriza a agricultura brasileira. O maior contingente de produtores utiliza tecnologias mínimas de produção, em níveis de quase subsistência nas safras "das águas" e da "seca", em condições de alto risco sob total dependência de chuvas, de condições favoráveis de clima e ambiente. Outro pequeno grupo, altamente tecnificado, com pesadas estruturas de irrigação, constitui importante parcela da produção. Foram aplicados 465 questionários, divididos em três etapas de estudo: 66, 262 e 137 propriedades visitadas alternadamente. Cada qual com formulários parcialmente iguais. A primeira etapa visa avaliar o impacto de uma nova cultivar de feijão, denominada EMGOPA 201-Ouro, na qual constatou-se a sua total aceitação pelos produtores, confirmada em acompanhamento de sua produção no Estado. A segunda etapa abrange uma região específica produtora de feijão no Estado, na intenção de identificar os fatores que influenciaram no fracasso da safra "da seca" de 1988. A terceira etapa inclui todo o Estado e procura identificar as diversas formas de produção, de sistemas e escala de cultivo. Todas contribuem para enriquecer a caracterização dos diversos sistemas de produção, dar uma noção mais ampla das variáveis sócio-econômicas envolvidas.

20

A CULTURA DO FEIJÃO EM GOIÁS - CONSIDERAÇÕES SOBRE SISTEMAS DE CULTIVO, PRODUÇÃO E TECNOLOGIAS. M.E. de Faria¹, S.M. Teixeira², I.M. da Silva¹, M.J. Del Peloso², I.R. da Rocha². ¹EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO; ²CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Estudou-se a cultura do feijão sob o enfoque sócio-econômico, com o objetivo de conhecer e tipificar os produtores goianos através de características tecnológicas,